



---

# PRINCÍPIOS BÁSICOS

## LIÇÃO 8 COMUNHÃO COM DEUS



*Pr. Sérgio Antônio Pires*



## LIÇÃO 8

# COMUNHÃO COM DEUS

### Referência bíblica

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. *Rm 12.1-2*

### Preciso compreender

Ao final da lição você precisa:

- Compreender a importância da comunhão com Deus para o nosso crescimento espiritual.

### Mensagem

#### COMUNHÃO COM DEUS

A primeira coisa que Jesus fez depois de ser batizado e ungido pelo Espírito Santo no Jordão foi ir ao deserto para estar em comunhão com Deus, orando e jejuando por quarenta dias e quarenta noites. Jesus iniciava o dia em comunhão com Deus (Mc 1.35).

**Na comunhão com Deus estão incluídas a oração, a leitura, estudo, memorização e meditação da Palavra, e o jejum.**

Mas precisamos entender que não basta haver petição, ou intercessão, ou leitura da Bíblia, o Pai quer que nós aprendamos a falar com Ele e ouvi-lo, Deus quer intimidade. Deus quer que aprendamos a andar com Ele na rotina do dia a dia. Ele quer que entremos em contato com a sua presença, para obter o poder para realizar o seu propósito.

Quando eu falo com Deus, Ele não está distante, mas dentro de mim, bem próximo portanto, e é no meu espírito que eu me comunico com ele.

Precisamos aprender a ter o nosso "quarto de escuta". O que é isto? Nosso quarto de escuta é muito mais uma atitude, um valor de nossas vidas, do que uma sala em que entramos e nos



fechamos. É uma condição em que nós não apenas falamos para ele, mas ouvimos a ele. Para termos paz de espírito e a direção de Deus para nossa caminhada e ministério a outras pessoas por meio de nossos dons espirituais, nós precisamos escutá-lo quando ele fala.

**Não há lugar mais importante no reino de Deus do que o "quarto de escuta", o lugar da comunhão íntima com Deus.**

Deus quer nos ensinar a conhecê-lo, para então aprendermos sua vontade. Em geral, quando nos aplicamos a conhecer a vontade de Deus é porque queremos andar corretamente diante dele. No entanto, quando lemos Ex 32.13 descobrimos que Moisés queria conhecer o caminho de Deus com o objetivo de conhecer o próprio Deus. Observemos que Moisés já tinha uma intimidade tremenda com o Pai, mas ele continuava em busca de conhecê-lo.

Portanto, o objetivo de Deus quando nos mostra a sua vontade é o de aprendermos a conhecer o seu coração. Jo 17.3

### **I. Um chamado à devoção**

Ter comunhão com Deus é diferente de ter a vida de Deus. A vida de Cristo em nós é um fato (II Co 5.17; Cl 1.27; 3.4). Independe de qualquer esforço nosso, pois é produzida pelo Espírito Santo (Rm 8.9-11; Jo 1.13; 3.6). A comunhão, por sua vez, é conquistada com diligência e esforço (I Co 9.23-27). *Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança* (Ef 6.18).

**A vida é fruto do nascimento. A comunhão, do relacionamento.**

Se qualquer criança começar a espremer e negar que tem um pai, isto não muda o fato: ela é resultado da vontade e semente do pai (Jo 1:13). Um filho é a extensão da vida dos pais. Também é assim no mundo espiritual: nascemos de Deus, pela vontade de Deus, da semente de Deus (Jo 1.12,13; 3.3-7; Tg 1.18; I Pe 1.23; I Jo 3.9). Somos filhos de Deus. Temos a vida de Deus. Contudo, o nosso conhecimento de Deus, no sentido de experimentar a sua *boa, agradável e perfeita vontade* (I Pe 2.3; Rm 12.1,2), e a nossa capacidade de realizar a sua obra (Jo 4:34) vai depender diretamente do quanto nos relacionamos com Ele.

**Nenhum filho de Deus é mais filho ou menos filho que outro.  
Mas, certamente, irá conhecê-lo melhor, e agradá-lo mais, e  
melhor fará a sua vontade, aquele que mais se aproximar Dele.**



Há um homem que disse a Deus: “Senhor tu tens filhos prediletos; tens aqueles a quem preferes”. O Senhor lhe respondeu: “Eu não prefiro uns mais que outros; alguns há que me preferem mais que outros”. Esta é a tônica da comunhão. O que vai determinar a minha comunhão com Deus não é o quanto eu sei sobre a oração, ou sobre a palavra, mas o quanto eu amo o estar em comunhão, o quanto eu amo estar na presença do Pai. *Jesus perguntou a Pedro; amas-me mais do que estes outros? ... apascenta os meus cordeiros* (Jo 21.15). O serviço de Pedro estava condicionado ao seu amor a Jesus.

O marido é uma só carne com sua esposa - isso é um fato. Mas, se for privado da presença da mulher, pouco proveito ele terá desta verdade; só fica a saudade e o vazio. Somos um só Espírito com o Senhor (I Co 6.17), mas quanto deixamos de usufruir desta verdade só por falta de relacionamento? O Senhor Jesus ama e preza a companhia de sua santa noiva. *Ele cobiça a sua formosura* (SI 45.1,2,10,11). As Escrituras dizem que a oração dos retos é o contentamento do Senhor (Pv 15.8).

**Ele ama a nossa presença e a deseja.  
Ousaremos amar e desejar menos a Sua?**

O salmista amava Jerusalém a ponto de preferi-la à sua maior alegria (SI 137.5,6). Por quê? Porque lá estava a casa de Deus - o Tabernáculo. E no Tabernáculo, a Arca da Aliança - presença e glória de Deus (SI 122; SI 84.14,10). Como precisamos aprender esta lição: buscar sempre a Sua presença (SI 27.8). Não apenas nas dificuldades e angústias (Is 26.16) mas, por reconhecimento e prazer (Is 26.8-9).

## **II. Uma queixa de Deus (MI 1.6,8,10,13; Rm 12.1,2)**

Deus sentia-se desonrado quando lhe ofereciam o “resto” em vez das primícias. Ele nos deu o que tinha de melhor: deu-se a Si mesmo em Cristo (II Co 5.19,21). Hoje não temos mais sacrifícios a oferecer, a não ser o nosso próprio corpo em *sacrifício vivo, santo e agradável a Deus*. Que ofereçamos a Ele o melhor do nosso tempo e o melhor do nosso descanso. Nossas primícias (MI 1.13)

## **III. A nossa atitude**

Joseph Alleine, pastor do século XVII e autor do livro *Um Guia Seguro Para o Céu*, tornou-se notório entre os seus contemporâneos pelo seu fervoroso amor a Deus e intensa compaixão pelos perdidos. Ele levantava-se, regularmente, para orar às quatro horas da manhã. Ficava muito magoado se ouvisse algum ferreiro, sapateiro ou negociante fazendo seus trabalhos antes que ele pudesse estar em oração diante do Senhor, então dizia: “Como este barulho me envergonha! Meu Senhor não merece mais do que o deles?”. Era assim também com Davi: *De manhã, Senhor, ouves*



*a minha voz...* (Sl 5.1-3). Davi tinha o seu prazer e “relax” na comunhão com Deus: *Nos muitos cuidados que dentro em mim se multiplicam, as tuas consolações RECREIAM a minha alma* (Sl 94.19). Quão melhor recreio é as consolações do Senhor do que a TV e a internet.

---

## Tarefa

- Agora que você compreendeu a importância da comunhão pessoal com Deus, procure ajustar o seu tempo diário de comunhão com Ele.
- 

## Para memorizar

Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. *Hb 10.19-23*